

XXV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología

Porto Alegre, Brasil

Declaración final:

Reunidos em Porto Alegre, Brasil, mais de três mil sociólogos de vinte países da América Latina e outros dezessete países do mundo realizamos, na semana de 22 a 26 de agosto de 2005, quatro conferências, 26 mesas redondas, oito foros e 29 grupos de trabalho.

O tema central do XXV Congresso, “Desenvolvimento, Crise e Democracia na América Latina – participação movimentos sociais e teoria sociológica”, assinala a necessidade de a Sociologia ter uma perspectiva crítica com o objetivo de contribuir, mediante a participação majoritária de nossas sociedades, à superação da injustiça, desigualdade e crise a que sucessivos governos neoliberais marcaram nossos países.

Os sociólogos assistentes coincidiram em assinalar o avanço que significou na região o estabelecimento de governos democráticos, cujas experiências, em vários níveis –municipal, regional e federal– resultam valiosas para recolocar o programa de transformações sociais que se requer para a melhoria qualitativa das condições de vida de nossos povos.

Reconheceram, contudo, que persistem o atraso, a desigualdade, a falta de emprego digno, a deterioração dos serviços públicos, a intolerância, a exclusão e a violação aos direitos humanos. Não é possível afirmar, por isso, que estejamos perto de superar a agenda neoliberal. Ainda mais, o impacto sofrido em mais de trinta anos de retrocessos em todos os âmbitos sociais, unido à perda de soberania, à violência e a depredação dos recursos estratégicos e naturais de nossa região, tornam indispensável um esforço prolongado e sistemático de todos: acadêmicos, organizações civis e sociais, políticos, funcionários e instituições públicas.

Nossa região está ameaçada pela prática do intervencionismo, do terrorismo do Estado, pelas contínuas violações à soberania de nossos países. A elas se somam a incapacidade de conformar opções pertinentes e duradouras de integração latino-americana, a dispersão e frequente confrontação de forças democráticas em cada país; e, lamentavelmente, escândalos de corrupção e gestões públicas deficientes que, sem ser generalizados, contribuíram a debilitar a credibilidade de algumas alternativas atuais aos governos neoliberais.

Mais do que nunca é necessário que os sociólogos somem esforços para consolidar em nossas instituições o desenvolvimento do pensamento crítico, na perspectiva de reconstrução



complexa, interdisciplinar, das práticas sociológicas, as quais levem em conta os elementos substanciais que a sociedade latino-americana tem contribuído ao conhecimento e superação dos problemas sociais.

Ao mesmo tempo, esta atividade tem que repercutir em nosso trabalho cotidiano de docentes, na defesa de educação pública, laica e humanista, na qual a sociologia e as ciências sociais jogam um papel estratégico frente à mercantilização do ensino.

A educação é eixo do desenvolvimento e da democracia, e por isso, não poder ser entregue à empresa privada ou negar sua responsabilidade pública. É à base da construção de uma cidadania livre, crítica, social e politicamente responsável.

Assumimos plenamente e reconhecimento da diversidade cultural, a luta pela equidade e igualdade, pela soberania e a busca de acordos e intercâmbios com outros povos do mundo, que deverão orientar nossa atividade profissional, desde agora e no futuro.

No terceiro século da sociologia, o XXV Congresso de ALAS assume o rigor do trabalho científico e sua responsabilidade social com a dignidade humana, de todos os povos do mundo.